

COMUNICADO DE IMPRENSA

Ambulâncias retidas nos hospitais colocam em risco a resposta da Emergência Pré-Hospitalar no Algarve

Federação de Bombeiros do Algarve,

AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve

A Federação de Bombeiros do Algarve e a AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve manifestam a sua profunda preocupação perante a crescente retenção de ambulâncias dos Corpos de Bombeiros nos Serviços de Urgência Hospitalar da Unidade Local de Saúde do Algarve, situação que está a comprometer, **de forma grave**, a capacidade de resposta da Emergência Pré-Hospitalar na região.

Trata-se de uma realidade que se tem vindo a agravar de forma consistente e que coloca diariamente em causa a disponibilidade operacional dos meios de socorro responsáveis pela primeira resposta às populações.

As ambulâncias dos Corpos de Bombeiros **são um recurso essencial do Sistema Integrado de Emergência Médica** e da Proteção Civil. **A sua missão é prestar assistência no local da ocorrência, estabilizar as vítimas e assegurar o respetivo transporte para a unidade hospitalar.**

Concluída essa missão, **estes meios devem regressar de imediato às suas áreas de intervenção para responder a novas emergências.**

Infelizmente, essa não é hoje a realidade.

Diariamente, diversas ambulâncias permanecem retidas durante várias horas nas urgências hospitalares, aguardando a transferência dos doentes para as equipas clínicas.

Durante esse período deixam, simplesmente, de existir para o sistema de emergência.

Cada ambulância retida representa menos um meio disponível para responder a uma paragem cardiorrespiratória.

Menos um meio para acudir a um acidente rodoviário.

Menos um meio para socorrer uma criança, um idoso ou qualquer cidadão que necessite de assistência urgente.

Enquanto uma ambulância permanece parada à porta de uma urgência... pode existir uma vida à espera de uma ambulância.

Esta situação assume particular gravidade no Algarve, uma região cuja população aumenta significativamente durante grande parte do ano, colocando uma pressão acrescida sobre todo o dispositivo de emergência.

A diminuição da disponibilidade das ambulâncias obriga frequentemente à mobilização de meios provenientes de outros concelhos, aumentando os tempos de resposta, reduzindo a capacidade operacional dos Corpos de Bombeiros e fragilizando a segurança das populações.

Este problema não afeta apenas a emergência pré-hospitalar. A retenção prolongada das ambulâncias compromete igualmente a capacidade de resposta dos Corpos de Bombeiros a outras missões de proteção e socorro, obrigando à afetação de meios de reserva ou à mobilização de recursos de outros concelhos para assegurar ocorrências como acidentes rodoviários com necessidade de desencarceramento, operações de busca e salvamento, resgates, aberturas de porta com suspeita de emergência, entre muitas outras situações em que cada minuto pode ser determinante.

Estamos, por isso, perante um efeito em cadeia que fragiliza todo o dispositivo regional de socorro, colocando em causa a capacidade de resposta operacional dos Corpos de Bombeiros do Algarve nas suas múltiplas missões de proteção e assistência às populações.

Para demonstrar a verdadeira dimensão desta realidade, a Federação de Bombeiros do Algarve e a AMAL procederam ao levantamento da informação junto dos Corpos de Bombeiros da região.

Os dados recolhidos:

- Total de horas de retenção das ambulâncias em cada Corpo de Bombeiros;
- Média de tempo de retenção por ambulância;
- Tempo máximo de retenção registado;
- Total de episódios de retenção.

Os dados recolhidos	0801	0802	0803	0804	0805	0806	0807	0808	0809	0810	0811	0812	0813	0814	0815	0816	0817					
	Total de horas de retenção das ambulâncias em cada Corpo de Bombeiros	na		67h	33h	69h47'			48h55			17h44	44:50:00			1h30	2h	26h15'	7h30			12h
	Média de tempo de retenção por ambulância	na		2h03	2h30	2h59			2h19			2h25	2h25									
	Tempo máximo de retenção registado	na	2h30	7h		5h45'			3h55			7h15	5h20					8h				
	Total de episódios de retenção	na	16	33		27			29			8	20	0	1			8				

Corpo Bombeiros 0801 não presta serviço de INEM – não se aplica

Corpo Bombeiros 0811 não teve retenções

Os números agora apresentados demonstram que esta realidade deixou de ser um constrangimento ocasional para se transformar num problema estrutural, com impacto direto na segurança das populações algarvias.

A Federação de Bombeiros do Algarve e a AMAL reconhecem e valorizam o enorme esforço desenvolvido pelos profissionais do Serviço Nacional de Saúde, que diariamente enfrentam elevados níveis de exigência e pressão assistencial.

Todavia, **as dificuldades sentidas nos serviços hospitalares não podem continuar a traduzir-se na indisponibilidade dos meios de emergência pré-hospitalar. As ambulâncias dos Bombeiros não podem transformar-se em extensões das urgências hospitalares.**

Existem para salvar vidas.

É, por isso, **urgente implementar medidas que permitam reduzir significativamente os tempos de retenção das ambulâncias**, reforçando os mecanismos de articulação entre a Unidade Local de Saúde do Algarve, o INEM e os Corpos de Bombeiros.

A Federação de Bombeiros do Algarve e a AMAL entendem igualmente ser seu dever alertar que os **Comandantes dos Corpos de Bombeiros do Algarve não podem ser responsabilizados por eventuais atrasos ou constrangimentos na resposta operacional sempre que estes resultem da indisponibilidade dos meios provocada pela retenção prolongada de ambulâncias nas unidades hospitalares.**

Os Corpos de Bombeiros continuam a mobilizar todos os recursos disponíveis e a desenvolver todos os esforços para garantir o socorro às populações. Contudo, quando uma parte significativa dos seus meios permanece retida por razões alheias à sua responsabilidade operacional, fica inevitavelmente comprometida a capacidade de resposta, circunstância que importa reconhecer com total transparência e sentido institucional.

Não está apenas em causa a gestão operacional dos Corpos de Bombeiros.

Está em causa a capacidade de resposta do Sistema Integrado de Emergência Médica.

Está em causa a eficácia da Proteção Civil.

Está em causa a segurança das populações do Algarve.

E está em causa a confiança que os cidadãos depositam no Estado quando ligam 112.

Porque quando um cidadão pede ajuda, não quer saber quem é o responsável pela retenção de uma ambulância.

Espera, legitimamente, que exista uma ambulância disponível.

E essa ambulância não pode continuar retida durante horas à porta de um serviço de urgência.

A vida humana não pode esperar.

A Federação de Bombeiros do Algarve e a AMAL apelam, por isso, à adoção urgente de medidas concretas e imediatas que restituam aos Bombeiros a capacidade de fazer aquilo para que existem: **salvar vidas.**

**Federação de Bombeiros do
Algarve**

Steven Sousa Piedade
Presidente

**AMAL – Comunidade
Intermunicipal do Algarve**

António Pina
Presidente